

V Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica

23 a 25 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Grupo do trabalho: A história da Sociologia no Brasil

Autores: Ana Martina Baron Engerrof, Marcelo Cigales e James Tholl

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Agência de financiamento: CAPES

A História do Ensino de Sociologia no Brasil contada por meio dos periódicos acadêmicos: um estudo bibliométrico

1. Introdução

Na última década e mais especialmente a partir da Lei nº 11.684 de 2008, que tornou obrigatório o ensino de sociologia na educação básica, o Ensino de Sociologia no Brasil tem ganhado cada vez mais destaque. Cabe salientar que desde os anos de 1980 vários estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina já vinham introduzindo a disciplina em seus currículos estaduais, havendo igualmente um forte movimento para implantação da disciplina fomentado por pesquisadores, entidades sindicais e universidades, como melhor descrevem Moraes (2003, 2011), Carvalho (2004) e Pereira (2013).

Nesse sentido, estudos como os de Handfas e Maçaira (2015) e Bodart e Cigales (2016) apontam para o crescimento de dissertações e teses sobre o ensino de sociologia desde 1993, com aumento significativo para o final dos anos 2010. Os trabalhos de Oliveira (2016) e Neurold (2016) também salientam o crescimento das linhas de pesquisa e dos trabalhos no GT sobre Ensino de Sociologia do Congresso Brasileiro de Sociologia, que em 2015 completou 10 anos de existência.

Temos por hipótese de que os dossiês sobre ensino de sociologia são reflexo do movimento de luta para o retorno da sociologia na educação básica brasileira, pois eles surgem justamente quando há a expectativa da lei 11.684 de 2008, que possibilitou a ampliação do debate sobre a história da disciplina, qualificação docente, metodologias de ensino, etc. Também, compreendemos que estes dossiês são formas de legitimação dessas lutas, contribuindo para o que Romano (2009) denomina de “invenção das tradições” e, conseqüentemente, para que os agentes envolvidos nessa disputa alcancem os seus objetivos. Neste sentido,

pensamos que uma análise sobre esses dossiês, mais especificamente sobre os artigos que tratam a história da disciplina é relevante para compreendermos esse movimento político e acadêmico de luta para a legitimação da sociologia na educação brasileira.¹

Salientamos que esta pesquisa está vinculada a um projeto mais amplo sobre o “Estado da Arte” da produção sobre o ensino de sociologia em periódicos acadêmicos no Brasil, desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos sobre Educação e Juventudes Contemporâneas (NEJUC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Neste sentido, nos utilizamos da metodologia desenvolvida no trabalho de Cigales e Brunetta (2017), que buscaram fazer um balanço sobre essa produção, a partir da tematização dos artigos e da análise dos perfil dos(as) autores(as).

Assim, neste artigo buscamos verificar a produção sobre o ensino de sociologia nos periódicos acadêmicos e, mais especificamente: a) descrever e atualizar, a partir do estudo de Cigales & Brunetta (2017), a produção de dossiês sobre ensino de sociologia em periódicos acadêmicos; b) analisar no interior desse formato de publicação os trabalhos que têm como foco a História do Ensino da Disciplina, e, c) conhecer os principais trabalhos que são utilizados como referências para contar essa história.

A metodologia se deu a partir da organização dessa bibliografia de forma quantitativa, de contabilização e descrição geral dos dossiês por meio de tabulação simples e de organização e categorização das referências bibliográficas por meio do estudo bibliométrico², além da forma qualitativa, de análise dos trabalhos selecionados. Nesse processo utilizamos o Portal de Periódicos da CAPES, em seguida, buscamos no item “assunto” as seguintes palavras-chave: “Ensino de Sociologia”, “Sociologia no Ensino Médio”, “Ensino de Ciências Sociais”, “formação de professores em Ciências Sociais”. Refinamos nossa busca para o período marcado entre os anos 2000 e 2015 em periódicos avaliados por pares. A partir

¹ Ainda não é possível dimensionar os impactos da reforma curricular introduzida pela Medida Provisória nº 746/2016 convertida na lei nº 11.415/2017 que torna obrigatório apenas os “estudos e práticas” de sociologia, mas que poderá ser um fator influenciador da produção acadêmicas acerca do ensino de sociologia, especialmente para demarcar legitimidade desta área do conhecimento na escola.

² O estudo bibliométrico é um método quantitativo e estatístico de medição da produção dos índice de produção e disseminação do conhecimento científico, possibilitando descrever os aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (ARAÚJO, 2006). Neste trabalho utilizaremos o método articulado à compreensão das referências bibliográficas utilizadas nos artigos selecionados.

desse refinamento, chegamos a centenas de artigos, dos quais avaliamos se estavam incluídos em dossiês temáticos que abordam o Ensino de Sociologia. A partir desse levantamento localizamos 18 dossiês, publicados entre 2007 e 2015³. Em seguida utilizamos os mesmos descritores seguidos da palavra “dossiê” no site de busca do Google e Google Acadêmico, localizando-se mais quatro dossiês sobre a temática. O conjunto desses dossiês pode ser visto na tabela 01, abaixo representada.

Para selecionar os artigos que tratavam sobre a História da Sociologia, buscamos ler nos 22 dossiês os títulos, resumos e palavras-chave de todos os trabalhos, identificando elementos que caracterizassem como fazendo parte dessa categoria. Cabe salientar que os 18 primeiros dossiês já haviam sido tematizados por Cigales e Brunetta (2017), que a partir da sistematização do conjunto desses trabalhos criaram 10 categorias, sendo uma delas a história da disciplina. Para os autores, essa categoria correspondia aqueles trabalhos que, “tem como foco principal a história das instituições, dos intelectuais e dos documentos que abordam o ensino da sociologia no Brasil” (CIGALES & BRUNETTA, 2017, p. 9). Nesse sentido, a partir dessa categoria, buscamos fazer a mesma análise para os dossiês que não foram analisados naquele momento. Assim a partir da leitura de 206 trabalhos, entre artigos, resenhas, entrevistas e editoriais, identificamos um total de 43 manuscritos que se dedicam à história da sociologia. Desses, optamos por trabalhar somente com aqueles manuscritos em formato de artigo, excluindo as entrevistas e editoriais dos dossiês e um único artigo que não possui referências bibliográficas, compondo nosso estudo bibliométrico 38 artigos.⁴

³ Entre os anos 2000-2006 não foram localizados dossiês nesta temática, o que corrobora com a nossa hipótese de que os dossiês ganham espaço com a expectativa da obrigatoriedade da disciplina, oficializada em 2008.

⁴ O artigo em questão é uma palestra proferida em 1985, por Octávio Ianni, intitulado “O ensino das Ciências Sociais no 1ª e 2º graus”, publicado no dossiê Ensino de Sociologia - Permanências e novos desafios, Revista Cadernos do CEDES (n. 85, 2011). As 03 entrevistas localizadas nos dossiês são as seguintes: “Estabelecendo os marcos da história da sociologia como disciplina escolar: entrevista com Celso de Souza Machado”, por Anita Handfas e Alexandre Fraga, Dossiê Ensino de Sociologia no Brasil, Revista Saberes em Perspectiva (v. 4, n. 8, 2014); “História, políticas educacionais e desafios para o ensino de sociologia no Brasil: entrevista com Simone Meucci”, por Marcelo Pinheiro Cigales, Revista Em Tese (v. 12, n. 2, 2015); e “Por uma história do ensino da sociologia: diálogos entre Brasil e Argentina entrevista com Diego Pereyra”, por Marcelo Pinheiro Cigales, Cristiano das Neves Bodart, Dossiê História do Ensino de Sociologia, Revista Café com Sociologia (v. 4, n. 3, 2015), dossiê este que se excluiu do estudo a “apresentação” como editorial, dos mesmos autores.

A seguir faremos uma análise geral dos dossiês e dos trabalhos sobre a história do ensino de sociologia para finalizarmos com um estudo bibliométrico que descreve os principais autores referenciados por esses trabalhos.

2. Análise geral dos dossiês

Conforme apresentado anteriormente, foram localizados 22 dossiês temáticos sobre o ensino de sociologia, conformados entre 2007-2017, compondo a coleta de 43 textos sobre a história do ensino de sociologia, sendo 3 deles entrevistas, 1 editorial, 1 republicação, dos quais foram selecionados 38. A tabela de frequência possibilita a melhor visualização da distribuição de artigos por dossiê, destacando-se a quantidade de artigos na temática foco deste trabalho.

Tabela 01: Dados gerais dossiês Ensino de Sociologia

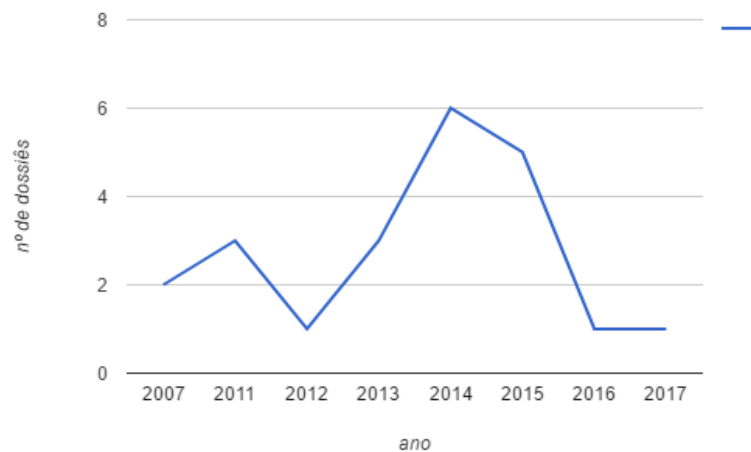
Periódicos/ origem/ nome do dossiê e ano	Art	Res.	Entrev.	Edit.	Art. história	Total
Revista Mediações/ PPGCS/Ensino de Sociologia / 2007	12	0	0	1	4	13
Revista Cronos/ PPGCS/ Ensino de Sociologia no Brasil/ 2007	6	0	1	0	2	7
Revista Inter-legere/ PPGCS/Ensino de Sociologia/ 2011	6	1	0	0	2	7
Revista Urutáguia/ Departamento Ciências Sociais/ Ensino de Sociologia/ 2011	4	1	0	0	1	5
Cadernos do CEDES/ Centro de Estudos Educação e Sociedade/ Ensino de Sociologia - Permanências e novos desafios/ 2011	7	0	0	1	2*	8
					*com artigo de Ianni	
PerCurso/ Ciências Humanas e da Educação/ Ensino das Ciências Sociais em Debate/ 2012	9	0	0	1	1	10
Revista Inter-legere/ PPGCS/ Formação de professores em Ciências Sociais/ 2013	10	3	0	0	1	13
Revista Coletiva/ Fundação Joaquim Nabuco/ Ensino de Sociologia/ 2013	8	0	0	1	1	9
Saberes em Perspectiva/ Departamento de Ciências Sociais e Letras/Ensino de Sociologia no Brasil/ 2014	11	1	2	1	1	15
O Público e o Privado/ PPGS/ As ciências sociais e os desafios da formação escolar no século XXI/ 2014	6	2	0	1	0	9
Revista de Ciências Sociais UFC/ PPGCS Sociologia no Ensino Médio/ 2014	6	0	0	1	1	7
Revista Café com Sociologia/ Ciências Sociais sem vinculação institucional/ Ensino de Sociologia/ 2014	4	0	1	0	1	5
Educação e Realidade/ Faculdade de Educação/ Ensino de Sociologia/ 2014	8	0	0	1	3	9

Revista Brasileira de Sociologia/ Sociedade Brasileira de Sociologia/ Ciências Sociais e o ensino da Sociologia/ 2014	11	0	0	1	4	12
Em tese/ PPGSP/ Ensino de Sociologia/ 2015	10	0	1	1	0	12
Em Debate/ Departamento de Sociologia e Ciência Política/ Dossiê Ensino de Ciências Sociais/2015	8	1	1	0	1	10
Em Debate/ Departamento de Sociologia e Ciência Política/ Dossiê Ensino de Ciências Sociais/ 2015	8	0	0	0	1	8
Revista Café com Sociologia/ Ciências Sociais sem vinculação institucional/ História do Ensino de Sociologia/ 2015	9	0	1	1	9	11
Revista Polyphonia/ Programa de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica/ Ensino de Sociologia/ 2013	5	0	1	1	1	07
Revista Ciências Sociais UNISINOS/Dossiê Ensino de Sociologia/ 2015	10	0	0	1	2	11
Revista Inter-legere/ Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais/ Dossiê Ensino de Ciências Sociais/ 2016	11	0	0	1	1	12
Revista Espaço Acadêmico/ Departamento de Ciências Sociais/ Dossiê Ensino de Sociologia/ 2017	6	0	0	0	0	6
Total	175	9	8	14	39	206

Fonte: Cigales e Brunetta (2017); e elaboração dos autores.

Do total de dossiês, verifica-se que somente três (03) deixaram de incluir trabalhos sobre a história da disciplina, sendo O público e o Privado (2014), Em tese (2015) e Revista Espaço Acadêmico (2017). Isto tem implicação na quantidade de artigos sobre a história da sociologia, que segue o mesmo período de pico dos dossiês, entre 2013-2015. Este incremento pode ser atribuído, por hipótese, a uma série de questões relacionadas com o aumento do interesse da temática do ensino de sociologia provocado pela obrigatoriedade da disciplina (em 2008), tais como: criação de novas licenciaturas e de cursos de formação de professores; elaboração de documentos e políticas públicas envolta do ensino de sociologia; desenvolvimento de trabalhos de pós-graduação na temática, dentre outros. Do gráfico, pode-se visualizar a concentração de dossiês, por ano de publicação:

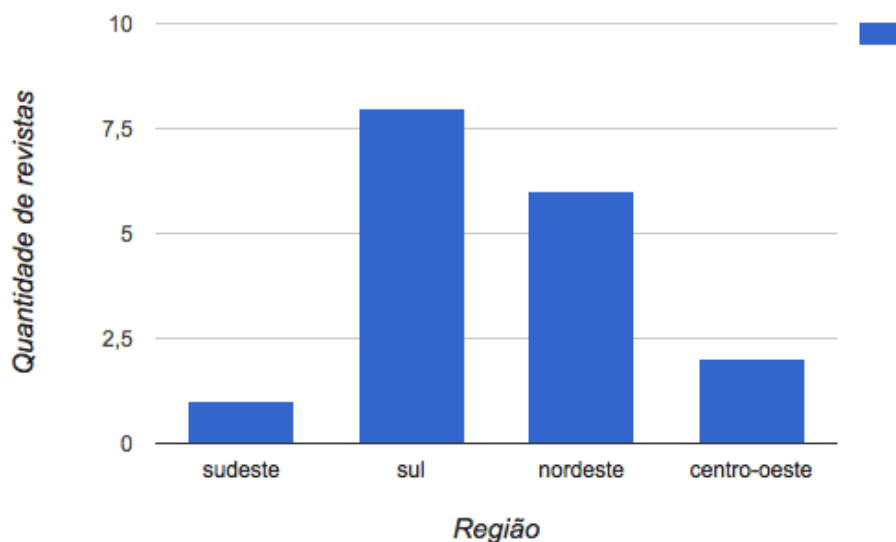
Gráfico 01: Número de Dossiês por ano



Fontes: Elaboração dos(as) autores(as).

Tomando somente as revistas em que foram publicados os dossiês, percebe-se uma diversidade, visto que das 22, somente três (03) editaram mais de um dossiê sobre o ensino de sociologia: Inter-legere (03 edições), Café com Sociologia (02) e Em debate (02). Assim, com as 18 revistas diferentes vemos a sua distribuição pelas regiões do Brasil na qual se percebe a concentração dos periódicos na região sul e nordeste do Brasil.

Gráfico 02: Distribuição geográfica das revistas



Fonte: Elaboração dos(as) autores(as)

Estas revistas estão ligadas, em sua maior parte, aos programas de pós-graduação em ciências sociais/sociologia (06 revistas) e, em menor número, aos departamentos da mesma área (04), fundação (1, da FUNDAJ) e Associação civil de caráter científico (revista da SBS). Duas revistas, *Percurso* e *Polyphonia*, estão ligadas à pós-graduação em educação, sendo outras duas (*Cadernos CEDES* e *Educação e Realidade*) vinculadas à instituições, também com foco na educação. As vinculações são por meio de instituições públicas, federais e estaduais, sendo exceção a *Unisinos* (privada, editada pela própria universidade) e a *Revista Café com Sociologia*, independente⁵. Ainda, vale informar que a revista *Percursos, Saberes em Perspectiva, Urutúgae Coletiva*, embora alocadas nas ciências sociais/sociologia, denominam-se revistas interdisciplinares.

Quanto ao qualis da CAPES⁶, observa-se que, no ano de publicação dos dossiês as revistas, em sua maior parte, possuíam uma classificação mais baixa, considerando apenas a área da sociologia, com 10 revistas tendo qualis B4 ou inferior, e outra que não possuía classificação. A melhor classificada é a revista da *Unisinos* (A2), sendo poucas as que modificam o qualis ao longo do tempo (embora a última referência disponível pela CAPES é o qualis de 2015).

Tabela 02: Revista e Qualis na área de Sociologia

Periódico	Qualis no(s) ano(s) da publicação	Qualis 2015
Revista Mediações (2007)	Sem informação	B1
Revista Cronos (2007)	Sem informação	B4
Revista Inter-legere (2011, 2013 e 2016)	B5	B5
Revista Urutúgae (2011)	B5	B5
Cadernos do CEDES (2011)	B1	A2

⁵ Que tem como editor-chefe Cristiano das Neves Bodart, doutor pela Universidade de São Paulo/USP e docente da Universidade Federal de Alagoas/Ufal. Inicialmente, a revista tinha sua 'sede' no estado do Espírito Santo.

⁶ Qualis é o conceito de mediação da a qualidade da produção intelectual realizada pela CAPES.

PerCurso (2012)	B4	B5
Revista Coletiva (2013)	Sem qualis	Sem Qualis
Saberes em Perspectiva (2014)	B4	B4
O Público e o Privado (2014)	B2	B2
Revista de Ciências Sociais UFC (2014)	B1	B1
Revista Café com Sociologia (2014 e 2015)	B5	B5
Educação e Realidade (2014)	B2	A2
Revista Brasileira de Sociologia (2014)	B1	B1
Em tese (2015)	B4	B4
Em Debate (2015 e 2015)	B5	B5
Revista Polyphonia (2013)	C	C
Revista Ciências Sociais UNISINOS (2015)	A2	A2
Revista Espaço Acadêmico (2017)	C	C

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as)

Cabe salientar que a base de dados da CAPES, para avaliação dos periódicos acadêmicos dispõem de informações de 2010 até 2015. Nesse sentido, não foi possível saber com exatidão as informações referentes as revistas que foram publicadas antes ou depois desse período. Mas ainda assim, podemos constatar que houve pouca variação em relação a nota das revistas na área de sociologia.

3. Estudo bibliométrico

Através dos dados bibliométricos podemos inferir, de modo quantitativo, as características dos trabalhos selecionados, para a partir daí, relacioná-los à análise qualitativa, conhecendo os principais trabalhos que são utilizados como referências para contar a história do ensino de sociologia. Neste ínterim, organizamos os dados colhidos em três categorias que possibilitam o melhor cruzamento de

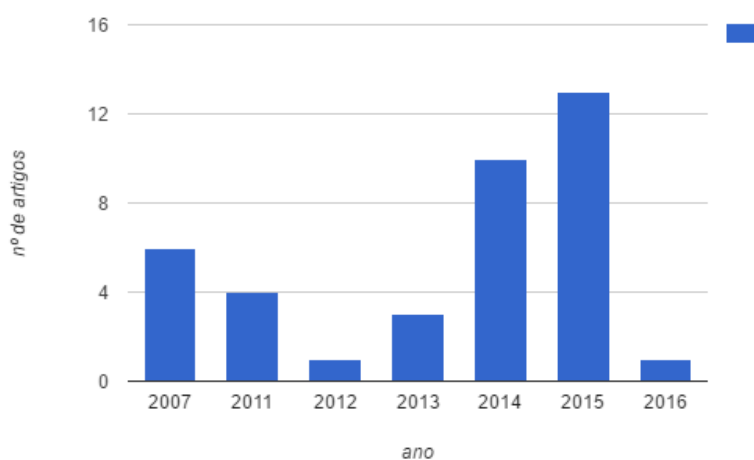
elementos: **a) aspectos gerais dos artigos** (ano de publicação, local e área do conhecimento); **b) autoria dos artigos** (quantidade de autores, gênero, filiação acadêmica atual, autores que mais publicaram nos artigos); e, **c) referências bibliográficas** (tipo de obra mais citada, autores mais referenciados, obras mais citadas; auto-referências).

a) Aspectos gerais dos artigos

Além dos aspectos mais gerais dos dossiês já apresentados anteriormente, podemos percorrer algumas informações atinentes aos artigos que possam elucidar o contexto de produção das narrativas acerca da história da sociologia.

O primeiro ponto destacado é o ano de publicação, verificando-se o aparecimento dos artigos no momento de consolidação da luta pela inserção da sociologia nas escolas e, paripassu, o aumento no interesse dos pesquisadores e receptividade das instituições pela temática. Por isso, considerando que muitos dos artigos são resultados dos trabalhos de pós-graduação iniciados a partir de 2008 e que passaram a dar destaque ao tema da história das ciências sociais, tem-se por consequência o aumento de artigos percebido entre os anos de 2013-2015, o que vai ao encontro da análise de Bodart, Cigales (2016) que também verificam um aumento significativo de teses e dissertações sobre o ensino de sociologia neste período. Visualmente, a distribuição:

Gráfico 03: Artigos por ano



Fonte: Elaboração dos (as) autores (as)

O local da publicação, já apresentado anteriormente, pode ser aqui traduzido nas regiões de concentração dos artigos, em que a região sul possui 13 publicações, seguido pelo nordeste, com 09 publicações, Distrito Federal (4), Sudeste (1) e Centro-Oeste (1). Ainda, há a publicação independente (Revista Café com Sociologia), com 09 artigos publicados.

Percebe-se que 76% dos artigos foram publicados em revistas ligadas à área da sociologia/ciências sociais. A área da educação engloba 13,2% das publicações, enquanto que as revistas interdisciplinares captam 10,5% dos artigos. A filiação das revistas e artigos, embora seja em sua maioria advindos de programas de pós-graduação e da revista independente Café com Sociologia (10 casos cada), também são relevantes as instituições, tanto as universidades (UNISINOS, FAED, FUNDAJ) e seus departamentos específicos, como organizações de classe (SBS e CEDES).

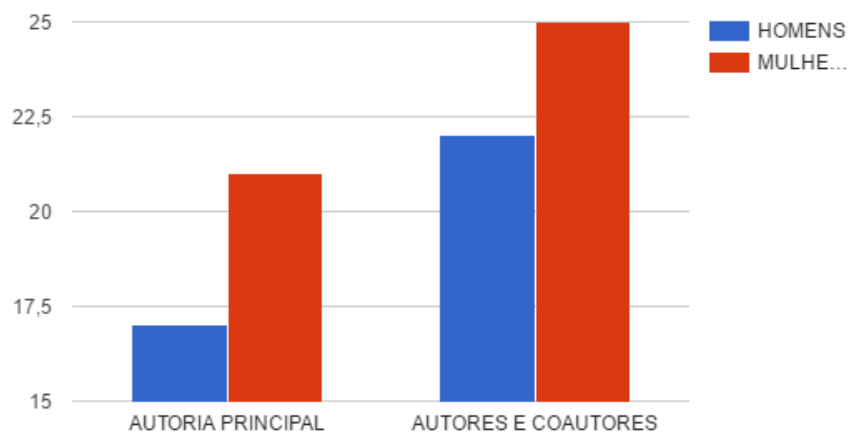
b) Autoria⁷

A base de dados utilizada contém 38 artigos que se debruçam sobre a história do ensino de sociologia, sendo que desses, 30 (79%) foram publicadas em autoria única, 06 (16%) em co-autoria de duas pessoas e 02 (5%) de três pessoas.

Considerando a variável “gênero” apenas na autoria principal, tem-se uma maioria de autoras (21) para 17 autores. Incluindo as coautorias, o gráfico apresenta-se mais equilibrado, sendo 25 autoras e 22 autores.

Gráfico 04: Autoria por sexo

⁷ Os dados referentes ao grau de formação, vinculação institucional e atuação como professor(a) foram extraídos das informações constantes no curriculum lattes do portal CNPQ.



Fonte: Elaboração dos(as) autores(as)

Há autores que tiveram mais de uma publicação sobre a história da sociologia nos dossiês, contabilizando cerca de um terço do total de artigos. Simone Meucci é a que mais publicou (03 artigos), sendo dois em 2007 e o terceiro no ano de 2014, além de ser a autora mais referenciada (o que se verá a seguir), o que é indicativo que a autora possui uma produção continuada na área. Seguem-se os autores com dois artigos publicados: Anita Handfas (em 2011 e 2013, o mesmo artigo e periódico), Cassiana Takagi (em 2014 e 2016), Livia Bocalon Moraes (ambos em 2015), Marcelo Cigales (2014 e 2015), e Amurabi Oliveira (ambos em 2014, sendo um em coautoria).

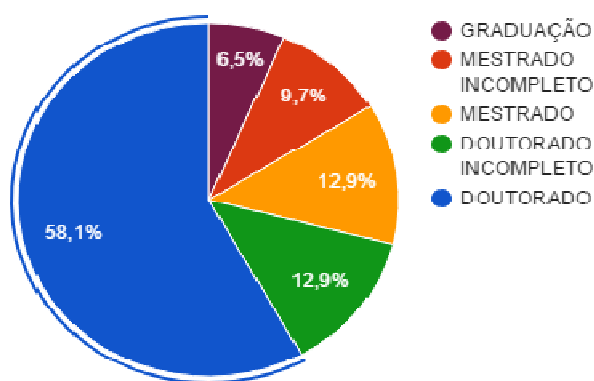
De se destacar que desses autores, três (Handfas, Meucci, Oliveira) são professores de ciências sociais em universidades federais na Região Sul-Sudeste, sendo os outros três (Takagi, Moraes e Cigales) advindos da pós-graduação (respectivamente, doutora, mestra e doutorando)⁸, também de instituições públicas localizadas no eixo Sul-Sudeste. Esses dados fornecem importante diagnóstico do campo, tanto da legitimidade de quem produz o discurso sobre a história das ciências sociais (autores com alto grau de titulação e vinculação acadêmica em universidades públicas e produção de docentes de nível superior), bem como do

⁸ Considerando apenas os autores (excluídas as coautoria) o nível de formação quando da publicação do artigo.

lugar que essa narrativa é produzida (universidades públicas centralizadas na região Sul e Sudeste).

Do gráfico, pode-se visualizar que, considerando apenas o grau de formação dos autores (à época da publicação)⁹, a maioria possui doutorado completo, seguido pelo doutorado em andamento ou mestrado completo, refletindo o alto grau de titulação dos agentes produtores das pesquisas. Percebe-se que, ao se cruzar o grau de titulação com as revistas, os graduandos e mestrandos, com o menor grau de formação, só publicaram em revistas de qualis inferior e, especificamente no caso dos graduandos, tiveram espaço na revista independente Café com Sociologia. Da distribuição de autores por grau de formação, temos:

Gráfico 05: Grau de formação



Fonte: Elaboração dos(as) autores(as)

Considerando o local de filiação acadêmica à época da publicação, tem-se que, embora haja uma diversidade de instituições (somente a região Norte do país não está contemplada), há o predomínio do Sudeste, com 13 autores desta região, sendo 7 de São Paulo e 5 do Rio de Janeiro. Destaca-se, ainda, dois autores estrangeiros (Michael DeCesare, dos EUA e Pierre Mercklé, da França) que publicaram em revistas amplamente reconhecidas (Revista Brasileira de Sociologia

⁹ Os autores que tiveram mais de uma publicação possuíam a mesma titularidade e filiação institucional nas diferentes datas dos artigos, não estando duplicados na tabela.

e Educação & Sociedade). Excluindo estes dois autores, no mapa visualiza-se a concentração na região Sul - Sudeste (em verde - maior concentração - ao vermelho - menor concentração):¹⁰

Gráfico 06: Concentração de autores por instituição de origem



Fonte: Elaboração dos(as) autores(as)

Antes de avançar, pode-se fazer o cruzamento entre a vinculação do autor com o local da publicação. Em primeiro lugar, não conseguimos vislumbrar alguma conexão (parcerias, produção local, etc) que atrelasse o autor com a revista em que publicou, salvo algumas exceções, o que pode ser também atribuído ao acesso à informação de abertura do edital específico, melhor veiculada em âmbito local. De outro lado, se a concentração de vinculação institucional dos autores está no eixo Sul-Sudeste, quando se trata do local das publicações, o mesmo se repete, afunilando-se ainda mais na região Sul do Brasil (PR, SC e RS reunidos, agregam 13 publicações).

A maior parte dos autores (71%) manteve a mesma filiação institucional da época da primeira publicação¹¹, tendo somente 09 autores (29%) modificado a sua

¹⁰ Na ordem de frequência: (4) USP e UFRJ; (3) UNESP e UFSC; (2) UEL, UFPR e UFRGS; (1) EUA, FRANÇA, PUC-RJ, UEM, UFMA, UFMT, UFPE, UFRB, UFS, UFMS e UFV.

vinculação desde a publicação do artigo. Destes, um não possui vinculação (tendo finalizado a graduação entre a publicação e esta análise), e três passaram à docência de nível médio, não estando ligados às universidades. Isto pode ser compreendido através da relação com a docência, uma vez que os autores “fiéis” já se encontravam atuando como professores em nível superior, na mesma instituição. A docência é indicador imperioso na análise, visto que somente 04 autores não lecionam (9,7%), sendo também somente 04 (9,7%) que são professores do ensino médio. Assim, 80,6% dos autores são professores de nível superior, o que pode indicar que o desenvolvimento de pesquisas por estes professores e a necessidade de publicizar a produção, em razão do contexto de produtividade exigida pela dinâmica que se configura o espaço social acadêmico.

Assim, a produção dos artigos tem o *predomínio* do perfil de autores com vinculação institucional provinda do eixo Sul-Sudeste, com formação em nível de doutorado, sendo professores de curso superior e atuante em universidades públicas também do eixo Sul-Sudeste. Também, quanto maior a titulação e mais ao sul do Brasil, maior o qualis da revista publicada, uma vez que os autores que publicaram em revistas com o qualis A2 ou B1 são todos vinculados (à época e atualmente) às instituições no Sul-Sudeste - e uma vinculação na França - e possuem doutorado.

c) Referências bibliográficas dos artigos

Para análise bibliométrica, primeiramente foram transcritas todas as referências bibliográficas utilizadas nos 38 artigos, tal qual constavam em cada texto. Após, classificou-se as referências em: anais (inclui anais de congressos, artigos mimeo, memoriais e aulas inaugurais); artigo periódico (artigo publicado em revista acadêmica); dissertação/tese; jornalístico (artigo de jornais/revistas/blog, reportagens com autoria); livro (ainda que seja coletânea de artigos, mas do mesmo autor); livro coletânea (livros com coletânea de artigos, de vários autores), depoimentos (como entrevistas concedidas ao autor do artigo); documentos oficiais (leis, programas de aula, base de dados, currículos, relatórios, orientações curriculares). Dessas categorias, limitamos a nossa análise a seis delas, excluindo

¹¹ Mapeou-se a vinculação institucional quando da publicação dos artigos, sendo que todos os autores possuíam vínculo com alguma universidade, para posteriormente mapear-se a vinculação atual.

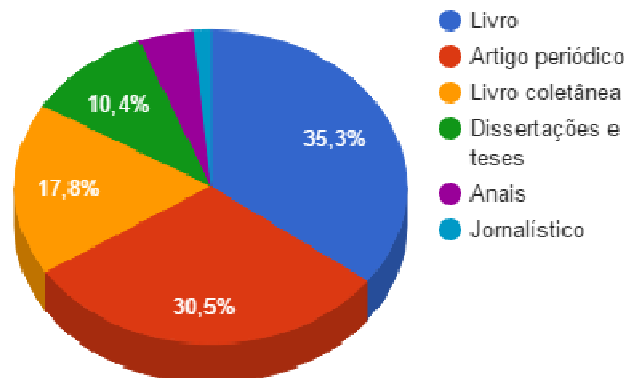
as demais: **a) anais, b) artigo periódico; c) dissertação/tese; d) jornalístico; e) livro, f) livro coletânea.**

Para categorizar as referências foi necessário padronizar as citações, uma vez que a descrição das fontes utilizadas segue critérios muito diferentes, variando as exigências em cada revista e formato. Também, há autores que são citados de formas diversas (por exemplo “Santos” ou “Bispo dos Santos”) ou edições distintas de obras (optou-se por não distinguir edição), sendo padronizados os dados para possibilitar a contagem.

Disto resultou no total de 843 referências bibliográficas, com uma média de 22,18 citações por artigo (considerando os 38 artigos). Buscando uma possível relação de ano por número de referências, verificou-se que o ano que há maior quantidade não é o mesmo que possui o maior número de artigos publicados: 2014 (segundo ano com maior número de publicações). Seguem-se os anos de 2015, 2007 e 2011, corroborando com os anos com muitas publicações. Assim, não se pode afirmar que os critérios de admissão de artigos tenham se modificado, em termos de exigência de referência, na última década.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição de categorias, sendo a mais citada o livro, seguida pelo artigo periódico, que encampam mais de 60% das referências. A citação dos artigos periódicos em grande volume parece estar atrelada à forma, mais sucinta, de divulgação dos resultados de trabalhos científicos mais elaborados (como teses e dissertações). A baixa referência aos anais pode se dever à restritividade de circulação e divulgação desse tipo de texto, que nem sempre ficam disponíveis on-line ou visualizáveis em buscadores, como no *google*. Assim, o meio de visibilidade dos artigos apresentados em anais geralmente se dá por meio de artigos coletâneas ou mesmo em periódicos. Os textos jornalísticos representam somente 1,5% das referências, raramente utilizados, como se vê:

Gráfico 07: Tipo de referência



Fonte: Elaboração dos (as) autores (as)

Tomando o conjunto das referências bibliográficas, os três textos mais citados pertencem à distintas categorias, sendo eles:

a) MORAES, Amaury. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, São Paulo - SP, v. 15, n. 1, p. 05-20, 2003, com 12 citações; b) MEUCCI, Simone. A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000, com 11 citações; c) FERNANDES, Florestan. A sociologia no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1977, com 10 citações.

Meucci, no entanto, publicou a sua dissertação em livro, que também é muito citado. Assim, se somarmos as referências à sua dissertação e ao livro, a autora passa a ser citada 17 vezes por este trabalho. Curiosamente, é Meucci a autora que também mais publicou sobre a história da sociologia nos dossiês aqui trabalhados. Neste sentido, se procurarmos os autores mais referenciados nos artigos selecionados, temos estes mesmos autores sendo mais citados (porém, com textos diferentes, o que demonstra que detém uma vasta produção sobre a temática do ensino de sociologia), aliando-se pensadores caros à sociologia brasileira e, ainda, o teórico de maior impacto atualmente no campo da educação.

Assim, em ordem decrescente, apresenta-se os cinco mais referenciados: FERNANDES, Florestan (35 citações); MORAES, Amaury (33 citações); MEUCCI, Simone (31 citações); BOURDIEU, Pierre (25 citações), e FREYRE, Gilberto (19 citações). Também houveram artigos que se debruçaram sobre a obra de um autor específico (como é o caso do trabalho de OLIVEIRA, Amurabi. Educação e pensamento social brasileira: alguns apontamentos a partir de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre. Revista de Ciências Sociais UFC, v 45,nº 1, 2014), que de certa forma, acabou enviesando esse dado, visto o grande número de citações sobre esse autor.

Ainda sobre a autoria, é interessante perceber que, considerando autoria e co-autoria e retirando aqueles citados mais de uma vez, dos 843 artigos tem-se 484 autores diferentes (ou 404, se não considerarmos as coautorias). Isto quer dizer que praticamente metade das referências bibliográficas é composta por autores que se repetem, o que pode demonstrar que existem alguns 'cânones' na temática. Disso podemos lembrar que a prática de 'autoreferenciação', comum ao meio acadêmico, tem reflexos na contabilização das referências, uma vez que os dois autores que mais se referenciam são MORAES, Amaury (10 vezes) e MEUCCI, Simone (05 vezes), os mesmos que estão na lista dos mais citados.

Estes dados vêm ao encontro da quantificação dos "livros" mais referenciados. Florestan Fernandes, com a obra que versa sobre o ensino de sociologia, "A Sociologia no Brasil", de 1977, é o mais citado (10 vezes). Segue-se o trabalho de Meucci, Simone "A Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos", fruto do seu trabalho de dissertação, com 6 referências, e, com 04 citações cada: "O Poder Simbólico" de Pierre Bourdieu, "Casa Grande & Senzala" de Gilberto Freyre, e "Princípios de Sociologia", de Fernando de Azevedo, este último que abarca a história da sociologia no Brasil.

Embora grande parte dos artigos não tenha referenciais teóricos metodologia explicitados, o que fica visível nas referências bibliográficas é que se replicam outros estudos sobre a temática e com dados secundários (e por isso inflam-se as referências aos estudos pioneiros), foi possível perceber os teóricos que foram mais mobilizados nos artigos: BOURDIEU, Pierre (25 citações); GOODSON, Ivor (12), ELIAS, Norbert (6) e MANNHEIM, Karl (5). Bourdieu, certamente, é o 'clássico' da teoria da educação, como já demonstraram Catani, Catani, Pereira

(2001). Goodson, por sua vez, foi citado em 03 artigos, todos do Dossiê da Revista Café com Sociologia de 2015.

Quanto às dissertações e teses mais citadas, o primeiro ponto a se notar é que são as dissertações que mais são lembradas (e não teses), em virtude dos estudos pioneiros sobre o ensino de sociologia realizado especialmente por Simone Meucci (com 11 referências), Mário Bispo dos Santos (A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da Rede Pública do Distrito Federal. Universidade de Brasília, 2002), com 7 referências; Flávio Sarandy (A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o ensino médio no Brasil. UFRJ, 2004), com 5 citações; e Erlando Rêses. (E com a Palavra: Os Alunos: estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio. Universidade de Brasília, 2004), com 4 referências. Destaca-se que desses autores, apenas Flávio Sarandy não possui trabalho de Tese defendido, sendo que Mário Bispo dos Santos, defendeu sua tese recentemente junto a Universidade de Brasília. No entanto, o caso mais emblemático é de Simone Meucci, que apesar de seguir a linha de investigação sobre a história da sociologia no Brasil durante a tese de doutoramento, sua dissertação é que será mais difundida juntos aos estudos da área.

Ao repousar a análise nos “artigos” mais referenciados, temos que Amaury Moraes, possui dois artigos de destaque, ambos percorrendo a luta pela obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio: “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, São Paulo - SP, v. 15, n. 1, p. 05-20, 2003”, com 11 citações, e “Ensino de sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. Cad. Cedes, Campinas, v. 31, n. 85, set-dez 2011, p. 359-382”, com 06 citações. Os dois artigos que o sucedem com, respectivamente, 5 e 4 citações, também se dedicam à narrativa do percurso da sociologia enquanto disciplina escolar, sendo o de Celso Machado. “O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987.” e de Antônio Cândido, “Sociologia, ensino, estudo. Sociologia, n. 3, v. 11, p. 275-289, 1949.”

Na categoria “livro coletânea”, considerando todas vezes que a determinada obra foi citada (ainda que por meio de um artigo dentro dela), a coletânea pioneira organizada por Sergio Miceli “História das ciências sociais no Brasil, v. 1 e 2, São

Paulo: Editora Vértice/IDESP/FINEP, 1989 e 1995, é citada 22 vezes. Se estes dois volumes dão conta de um largo período histórico das ciências sociais no Brasil, a segunda obra mais citada é a que analisa a história mais recente da sociologia escolar e mais marcadamente engajada para o seu retorno aos quadros escolares. Trata-se da obra organizada por Lejeune Carvalho "Sociologia e ensino em debate. Experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004", com 21 citações. Também é relevante apontar que a coletânea organizada por Amaury Moraes "Coleção Explorando o Ensino de Sociologia" realizada pelo MEC em 2010 possui quatro (04) citações. Além desses, ganham destaque as coletâneas formuladas a partir dos encontros de ensino de sociologia promovidos pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, junto ao Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes. O Encontro Estadual sobre Ensino de Sociologia (ENSOC), que tem à frente Anita Handfas (nas três edições), Julia Maçaira (co-organizadora na primeira edição, de 2012 e na terceira, de 2015), Luis Fernandes Oliveira (co-organizador na segunda, de 2009) e Alexandre Fraga, (co-organizador na terceira, de 2015), demonstrando serem, estes livros, bons difusores das ideias apresentadas em eventos, e, conseqüentemente, contribuem para a elaboração de narrativas sobre o ensino de sociologia, de forma mais plural.¹²

5. Considerações finais

Nesta pesquisa buscamos avançar no diagnóstico do que se tem publicado sobre a temática "história do ensino de sociologia" nos periódicos em formato de dossiês. Assim, destacamos alguns pontos: **a)** o primeiro é referente ao surgimento e continuidade da temática Ensino de Sociologia neste formato de publicação e, conseqüentemente, a história do ensino se faz presente de forma majoritária e contínua (CIGALES & BRUNETTA, 2017). Isso pode ocorrer pelo fato de que o Ensino de Sociologia no Brasil é intermitente, o que acarreta a necessidade de

¹² Sendo estes: HANDFAS, Anita e OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (orgs.). **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009; HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa (Orgs.). **Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012; e HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P.; FRAGA, Alexandre Barbosa. (Orgs.). **Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

rememorar essa história em busca de legitimação e afirmação dessa disciplina na grade curricular; **b)** por segundo, ainda que se tenha verificado que os dossiês estejam concentrados mais nas regiões sul e nordeste, ou seja, pela 'periferia', o que pode demonstrar que o tema do ensino de sociologia ainda não é institucionalmente valorizado, os autores advêm, em sua maior parte, das universidades do sudeste e sul, o que representa a continuidade da hegemonia centralizadora na produção das narrativas sobre a história da sociologia. **c)** ao se pensar os autores, verifica-se que aqueles que possuem maior legitimidade a produzir os discursos sobre a história da sociologia são os que possuem também a maior qualificação, estando envolvidos com a educação superior em instituições localizadas no eixo sul-sudeste. **d)** por fim, o estudo bibliométrico permitiu conhecer as referências ao estudo da história do ensino de sociologia, em relação ao formato de publicação e aos autores mais citados. Destacando para os trabalhos em formato de *livro* de Florestan Fernandes (*A sociologia no Brasil*, 1977), *artigo*, "Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato", de Moraes (2003), *dissertação*, "A institucionalização da Sociologia No Brasil: os primeiros manuais e cursos", de Meucci (2000), e *livro coletânea*, "História das Ciências Sociais no Brasil", organizado em 2 volumes por Miceli (1989 e 1995).

Apesar deste trabalho estar mais descritivo que analítico, acreditamos que pesquisas como esta refletem o amadurecimento de um campo de estudos. Neste caso, do que poderíamos chamar de um subcampo no interior do espaço social acadêmico mais amplo sobre as pesquisas sociológicas no Brasil. Passado mais de um século de idas e vindas, a Sociologia escolar está vivenciando um período de reflexividade? É dizer, estaríamos buscando romper com proposições teóricas e marcos analíticos em busca de uma nova história, que privilegie novos enfoques, instituições, personagens e documentos que também tiveram destaque para a institucionalização dessa disciplina entre nós? São questões que ainda precisam ser melhor analisadas em busca de uma releitura, ou como aborda Oliveira (2013) uma revisita aos marcos históricos do ensino dessa disciplina no país, bem como, articulá-la com questões mais amplas tais como: a geopolítica do conhecimento acadêmico no Brasil; a legitimidade de quem está autorizado a falar sobre isso e desde onde, é dizer de quais instituições (agentes) como diria Bourdieu.

Referências:

ANJOS, Bruna Lucila de Gois dos. Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica e comparada das propostas curriculares estaduais (Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo). *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 59-75, 2015.

ARAUJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de; NASCIMENTO, Tais Barbosa Valdevino do. O discurso de apoio à Sociologia no Ensino Médio nos anos 30/40 e nos anos 90/00: apontamentos sobre os dois períodos. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 08-20, 2015.

BODART, Cristiano das Neves. Fragmentos de Sociologia pré-acadêmica no ensino normalista de 1935. *Revista Em debate, UFSC*. n. 13, p. 30-51.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Apresentação do dossiê especial história do ensino de Sociologia. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 02-07, 2015.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na Pós-Graduação. 5º ENSOC Encontro Estadual de Ensino de Sociologia. GT 1 – História da Disciplina. Anais. Rio de Janeiro: 2016.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso. A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de sociologia no ensino médio no Brasil. IN: CARVALHO, L.M.G. (Org.). *Sociologia e ensino em debate. Experiências e discussões de sociologia no ensino médio*. Ijuí, Ed. Unijuí: 2004.

CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de. O ensino de Sociologia como problema epistemológico e sociológico. *Revista Educação & Realidade*. v. 39, n. 1, p. 59-80, 2014.

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Bárbara e PEREIRA, Gilson R. de M.. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2001, n.17, pp.63-85.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. BODART, Cristiano das Neves. Por uma sociologia no ensino de sociologia: diálogos entre Brasil e Argentina. Entrevista com Diego Pereira. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 156-169, 2015.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. História, políticas educacionais e desafios para o ensino de sociologia no Brasil: entrevista com Simone Meucci. *Revista Em Tese*, v. 12, n. 2, p. 204-2018, 2015.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. Raymond Murray e a Sociologia Católica no Brasil: notas sobre um manual escolar da década de 1940. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 110-122, 2015.

CIGALES, Marcelo. Ensino de Sociologia no Brasil: perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolares. Revista Café com Sociologia. v. 3, n. 1, p. 49-67, 2014.

CIGALES, Marcelo; BRUNETTA, Antonio Alberto. Um estado da arte de dossiês sobre ensino de sociologia em periódicos acadêmicos. Anais Ensino de Sociologia. 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. Brasília, DF, 2017. (Mimeo)

COSTA, Diogo Valença de Azevedo. Florestan Fernandes e o Ensino de Sociologia na escola média brasileira. Revista Inter-legere. n.9, p. 40-60, 2011.

DECESARE, Michael. 95 anos de Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Revista Educação & Realidade, v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

FEIJÓ, Fernanda. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de sociologia no Brasil. Revista Percursos. v. 13, n. 1, p. 133-153, 2012.

GUELFY, Wanirley Pedroso. O movimento da sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino do Colégio Pedro II. Mediações, Londrina, v. 12, n. 1, p. 11-30, 2007.

HANDFAS, Anita; FRAGA, Alexandre Barbosa. Estabelecendo os marcos da história da sociologia como disciplina escolar. Entrevista com Celso de Souza Machado. Saberes em Perspectiva, v. 4, n. 8, p. 239-256, 2014.

IANNI, Octávio. O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus. Cad. CEDES. vol.31, n.85, p.327-339, 2011.

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. Mediações, Londrina, v. 12, n. 1, p. 113-130, 2007.

MARPICA, Natalia Salan; GOBBI, Maria Aparecida. Cultura escolar e ensino de sociologia: a história da disciplina escolar e sua prática cotidiana. Revista Café com Sociologia, v. 4, n. 3, p. 41-58, 2015.

MERCKLÉ, Pierre. As Ciências Sociais francesas diante das reformas do ensino. Revista brasileira de Sociologia. v. 2, n. 3, p. 37-54, 2014.

MEUCCI, Simone. Entre a escola nova e a oligarquia: a institucionalização da sociologia na escola normal de Pernambuco (1929-1930). Revista Cronos. v. 8, n. 2, p. 451-474, 2007.

MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Mediações, Londrina. v. 12, n. 1, p. 31-66, 2007.

MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro. Ensino da Sociologia no Rio Grande do Sul: Histórico da disciplina, formação do professor e finalidade pedagógica. Revista brasileira de Sociologia. v. 2, n. 3, p. 99-127, 2014.

MORAES, Amaury. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Revista Tempo Social*. V. 15, n. 1, São Paulo, 2003.

MORAES, Amaury. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cad. CEDES*, vol.31, n.85, p. 359-382, 2011.

MORAES, Livia Bocalon de. Por uma sociologia relacional da história do ensino de sociologia: cientistas sociais e espaço social acadêmico. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 21-40, 2015.

MORAES, Livia Bocalon Pieres de. Hierarquia, legitimidade e autoridade no processo de institucionalização da sociologia como disciplina escolar (1997-2008). *Revista Em Debate, UFSC*. n. 14, p. 24-43, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 35, n. 2, 2013, p. 179-189.

OLIVEIRA, Amurabi. Educação e pensamento social brasileiro: alguns apontamentos a partir de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre. *Revista de Ciências Sociais, Fortaleza*, v. 45, n. 1, p. 15-44, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi. Sentidos e dilemas do Ensino de Sociologia: um olhar sociológico. *Revista Inter-legere*. n.9, p. 25-39, 2011.

OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa; SILVA, Claudovan. Percursos e singularidades do Ensino de Sociologia em Alagoas. *Revista Saberes em Perspectiva*. v. 4, n. 8, p. 11-34, 2014.

PEREIRA, Luiza Helena. A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio. In: MEIRELLES, Mauro. RAIZER, Leandro. PEREIRA, Luiza Helena. (Org.). **O ensino de Sociologia no RS - Repensando o lugar da Sociologia**. Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013. p 13- 34.

ROMANO, Fábio Geraldo. A luta em defesa da Sociologia no Ensino Médio: 1996-2007: um estudo sobre a invenção das tradições. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2009.

ROWER, Joana; CUNHA, Jorge Luiz da. Oracy Nogueira e o ensino de sociologia. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 123-137, 2015.

SANTOS, André Guilherme Brandão dos; LOPES, Leandro Souza; FULLIN, Bruna. A origem, institucionalização e desafios das Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 96-109, 2015.

SANTOS, Renata Oliveira. A sociologia como disciplina escolar: do passado ao presente. *Revista Urutáua*. n, 24, p. 18-25, 2011.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. O debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950: ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro. *Mediações*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 67-92, 2007.

SILVA, Iléizi. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *Revista Cronos*. v. 8, n. 2, p. 403-427, 2007.

SILVA, Tânia. Trajetórias da Sociologia Brasileira: considerações históricas. *Revista Cronos*. v. 8, n. 2, p. 429-449, 2007.

SOARES, Jefferson da Costa. Ensino de Sociologia no Brasil: o pioneirismo do Colégio Pedro II (1925-1942). *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 76-95, 2015.

SPIRANDELLI, Claudinei Carlos. Professoras, cátedras e o ensino de sociologia na USP: anos 1940 - 1960. *Revista brasileira de Sociologia*. v. 2, n. 3, p. 151-180, 2014.

TAKAGI, Cassiana Tiemi T. A trajetória da formação do professor de sociologia do ensino médio a partir do estudo da disciplina didática. *Revista brasileira de Sociologia*. v. 2, n. 3, p. 179-208, 2014.

TEIXEIRA, Mariana; BARROS, Abenizia Auxiliadora, RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. Trajetória e contribuição de Florestan Fernandes para a institucionalização da sociologia no Brasil. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 123-137, 2015.